



Factos e números da Igreja Adventista do Sétimo Dia

referente ao seu relatório estatístico mundial de 1964

NÚMEROS DE MEMBROS

Membros adultos baptizados	1.508.056
Igrejas	14.316
Países da sua actividade	189
Línguas empregadas	928
Missionários em serviço	19.432

SERVIÇOS MÉDICOS

Hospitais e Sanatórios	128
Dispensários	165
Médicos, enfermeiros e outro pessoal	17.449

PROGRAMA EDUCACIONAL

Escolas Primárias	5.329
Professores e professoras	10.080
Escolas Secundárias e Faculdades	431
Professores e professoras	5.888
Alunos e alunas matriculados	367.679

DEPARTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES

Casas Editoras	43
Empregados	2.282
Revistas	287
Línguas empregadas	228
Venda total das publicações em 1964	936.441.385\$00



«. . . E tinha o Evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo.»

Apocalipse 14:6

A Mensagem Adventista

«**P**REPARA-TE para te encontrares com o teu Deus». (Amós 4:12). Assim clamava o profeta Amós, por volta do ano 760 A. C. no reino de Israel, quando os israelitas, no auge da prosperidade material enchiam com rapidez a medida dos seus pecados. Por isso, a missão de Amós consistia mais em ameaças do que em consolação. Censura, entre outras coisas, a corrupção dos costumes, que andava a



Hospital do Bongo — Gémeos

SUPLEMENTO MISSIONARIO
DA
REVISTA ADVENTINA
DIRECTOR E EDITOR: A. CASACA
ADMINISTRADOR: D. VASCO
PROPRIETÁRIO: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:
RUA JOAQUIM BONIFACIO, 17
LISBOA 1

Composição e Impressão:
TIPOGRAFIA GUERRA
TELEF. 22527 — VISEU
PREÇO 5\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

par da prosperidade, acusa os grandes do reino de parcialidade, como juizes, e de violência para com os pobres; e anuncia, como um castigo de Deus, o cativo das Dez Tribos em país estrangeiro, conforme se veio a verificar, cerca de sessenta anos depois, quando Salamanazar e Sargão, reis da Assíria, destruíram o reino.

Importa, hoje, mais que nunca, que esta pobre humanidade, cada vez mais transviada dos rectos caminhos que conduzem à salvação, se «prepare para se encontrar com o seu Deus».

Desde os primeiros alvoroços do Movimento Adventista, que aquela proclamação se esboçou e se pôs, decididamente, em marcha, no momento oportuno; por isso a sua indefectível missão tem sido a de proclamar, bem alto, a despeito das inúmeras dificuldades que de todos os lados se lhe têm levantado, que é necessário que os homens advirtam que estamos nos tempos do fim e que se «preparem, portanto, para se encontrarem com o seu Deus».

Tem sido, precisamente, para realizar este imperativo divino que a Igreja Adventista do Sétimo-Dia tem canalizado os seus melhores e mais entusiásticos esforços no sentido de realizar, literalmente a visão que o Apóstolo João regista no capítulo 14 do seu livro de Apocalipse, no versículo seis: o anjo que voa pelo meio do céu e que ostenta o Evangelho eterno para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua e povo.

Fiel a este mandato a Igreja Adventista espalha, por toda a parte a Mensagem de Salvação procurando reconduzir todos quantos a ouvem à prática dos Mandamentos da Lei de Deus, tal como foram promulgados no Sinai e que traduzem a essência divina e, portanto, santos, eternos e imutáveis como o próprio Deus.

A nossa força reside, única e exclusivamente, no auxílio divino, pois confiamos plenamente nas promessas de Deus.

Somos poucos, mas cientes de que não é a quantidade o critério da verdade, depositamos toda a nossa esperança no auxílio que Deus promete aos que n'Ele confiam.

A nossa obra de evangelização é fortemente apoiada pela acção médica e educacional.

Segundo as últimas estatísticas datadas de 1964, temos 128 Sanatórios e Hospitais, com 491 médicos e um total de 17 449 empregados nos serviços médicos.

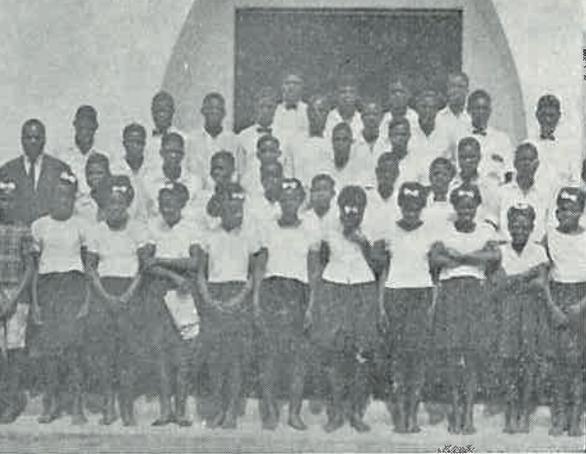
Esta magnífica obra de assistência médica estende-se pelos vários Continentes, cuidando não só dos corpos, como também e, de maneira muito especial, da salvação das almas.

No domínio educacional, temos 4 898 escolas de ensino primário, todas servidas por professores e professoras devida e legalmente diplomados. O número de professores deste grau de ensino ascende a 10 080.

Orgulhamo-nos em afirmar que, cada um deles, desempenha o seu munus com a dedicação de servir um autêntico apostolado.

O total dos estabelecimentos de ensino secundário

(Continua na pág. 11)



Grupo Coral da Escola Adventista da Missão do Cuale — Angola

AS MISSÕES CRI

em que nascemos, a courela fértil que nos alimenta, o rincão humilde, perdido nas abadas de alguma serra ou beijado pelo mar azul que reflete o céu puríssimo da nossa linda terra; é a escola, onde aprendemos a deletrear, é o cemitério, onde dormem nossos avós, é esta terra de beleza e sonho que o Tejo e o Douro cortam; é a língua em que balbuciamos pela vez primeira os suaves nomes: Deus, mãe, pai, essa história de glórias, proezas e fé, que assombram o mundo inteiro.

Seguindo o exemplo de Jesus, deve o cristão ter, como imperativo categórico, o amor pela sua pátria, na qual vê o vestíbulo da pátria celestial.

Como projecção do amor da pátria, foi um móbil, e dos mais pronunciados, o que levou o nosso Portugal quinhentista a realizar a excelsa epopeia dos Descobrimentos, esse capítulo, porventura, dos mais brilhantes da História Moderna.

Foi Portugal o seu autor, escrevendo-o, durante anos consecutivos, «por mares nunca dantes navegados», nas cascas de noz de frágeis caravelas assinaladas com a Cruz de Cristo, à descoberta do mundo.

Ao partirem os nossos navegadores «donde a terra se acaba e o mar começa», lá iam ao serviço de Deus e do Rei, na dilatação da Fé e do Império sulcando o caminho áspero da glória.

Quase já é lugar comum dizer-se que

POUCAS foram as vezes que Jesus chorou, segundo os Evangelhos.

Dotado da mais extrema e equilibrada sensibilidade, seria necessário que acrisolada dor ou pungente amargura o atormentasse, para exteriorizar, pelas lágrimas, o seu sofrer.

Pois uma dessas poucas vezes em que Jesus chorou, foi, precisamente, pela triste sorte a que estava votada a sua terra, a sua querida pátria.

Ao contemplar a cidade de Jerusalém que se estendia, mansamente, do alto de uma colina, a seus pés, Jesus entrevendo a próxima destruição do Templo e da cidade, derramou lágrimas de sincero e acendrado patriotismo.

Também os Apóstolos, seguindo o exemplo do Mestre, não deixaram de inculcar o amor da pátria terrestre, como prenúncio da eterna.

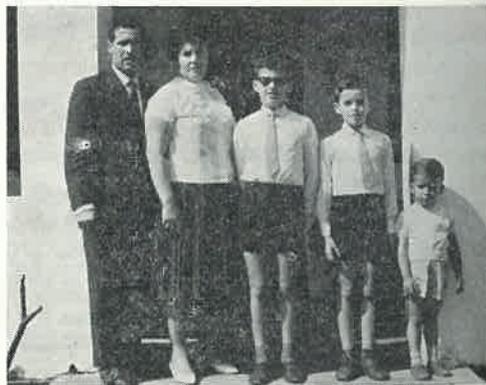
De resto, os próprios judeus, tão nacionalistas, tinham no seu livro dos Salmos, a clara indicação de que Deus jamais esquecerá as várias nacionalidades espalhadas pela superfície da terra...

Jesus deu o sublime exemplo de grande amor patriótico — amor sincero, que o levou a derramar bem amargas lágrimas ao recordar a destruição da sua pátria.

Seguindo o exemplo do Mestre têm, também, os cristãos, entre os seus legítimos amores, o amor da sua Pátria, dessa pátria que lhes deu o berço.

E que é, afinal, a Pátria?

São nossos pais e amigos, a casa pobre



Família Missionária em Angola

STÃS: centros de caridade e patriotismo!...

a História de Portugal é um capítulo heróico da história do mundo moderno. Dando «ao mundo novos mundos», a civilização humana tomou, então, carácter mundial, graças, precisamente, à acção descobridora dos portugueses.

Essa deslumbrante actividade civilizadora dos portugueses é, de facto, a projecção palpitante do verdadeiro patriotismo cristão, de que Jesus deu tão grandes provas.

E, ainda hoje, essa mesma actividade civilizadora e patriótica se encontra, nitidamente, focada nas missões cristãs.

* * *

Foram, outrora, os primeiros missionários, os soldados da cruz caminhando ao lado dos soldados da espada, percorrendo terrenos desconhecidos e ardilosos, desvendando mistérios e terrores indizíveis, que por toda a parte implantavam, difundiam e ensinavam a sublime Mensagem de Jesus.

Hoje, como ontem, também os missionários defrontam, com heroicidade, os perigos da natureza e a hostilidade dos homens, expondo-se a perigos sem conta, para mostrar a sinceridade da sua crença e ganhar almas para o Evangelho.

Ao lado da formação religiosa e cívica fornecem, também, os missionários, a literária e a médica.

Cada centro missionário é, indubitavelmente, uma igreja, uma escola, um hospital.

Que sublimes exemplos de caridade, de civismo e de patriotismo nos não oferecem as Missões?

* * *

As nossas Missões Adventistas são outros tantos centros de evangelização, de cultura e de assistência médica.

Nem podia ser de outro modo, pois têm, necessariamente, de reflectir o carácter do Divino Mestre, que passou pela Terra,



*Trecho da Cidade da Praia,
provincia de Cabo Verde*

amando a sua pátria, ensinando a todos e curando os doentes.

É, pois, assim, que as Missões Adventistas têm o mesmo objectivo de Jesus: ensinar e curar.

Ensinam aos indígenas o caminho do dever e da dignidade humana, que, tornando-os, verdadeiramente homens, patriotas e cristãos, os levará à vida eterna; tal é o trabalho dos missionários na igreja e na escola.

Mas além desta tarefa, já por si gloriosa, ainda as Missões Adventistas realizam nos seus hospitais a caridosa assistência de medicar, operar e salvar tantas e tantas vidas, que assim podem vir a conhecer a mensagem do Evangelho.

* * *

Auxiliar as Missões é cooperar na grande obra da salvação das almas, é apressar a vinda gloriosa de Jesus Cristo e o estabelecimento do Seu reino de amor, que jamais terá fim.

N. B.

AS MISSÕES NO ULTRAMAR



*Tipo de mulher (Barlavento)
Provincia de Cabo Verde*

Apesar das nossas Missões não receberem qualquer auxílio dos organismos do Estado, graças à fidelidade e sacrifícios dos membros de nossas igrejas e de muitos dos nossos amigos, com a benção de Deus, tem sido possível realizar uma obra humilde, mas bem conhecida por quantos labutam por terras do Ultramar. No entanto, reconhecemos que ainda há muito para fazer e desejamos fazê-lo de todo o nosso coração.

O Governo Português tem envidado esforços no sentido de engrandecer e fazer progredir as terras do Ultramar e nós queremos secundar esses esforços através da obra das Missões, contando para isso com a costumada simpatia, liberdade e boa compreensão da parte de todos os governantes com quem tenhamos de contactar.

A influência das Missões Adventistas estende-se, presentemente, por quase todo o nosso Ultramar, mas é principalmente em Cabo Verde, S. Tomé, Angola e Moçambique, onde duma maneira mais acentuada se faz sentir a sua acção.



*Sempre atentos e solícitos no Hospital da
Missão Adventista do Bongo — Angola*



Curso liceal em laboração — Nova Lisboa

Esta obra é mais do que humana e compreendê a realização dum plano elaborado por Deus, dando-nos Cristo o exemplo máximo da filantropia na espécie de trabalho a realizar.

Lemos nas Escrituras: «E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando

ADVENTISTAS PORTUGUÊS

nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino e curando as enfermidades e moléstias entre o povo» (S. Mateus 9:35).

Inspirados nesta tríplice missão cristã de ensinar, pregar e curar, os nossos missionários como educadores, evangelistas, médicos e enfermeiros, deixaram as comodidades e facilidades da civilização da sua terra natal, para se embrenharem na selva africana, isolados do resto do mundo, vivendo por vezes em regiões insalubres, sem condições de vida, passando até privações na alimentação, por a terra nada produzir, sacrificando a educação dos seus



Preparação feminina

clamação do Evangelho, pois «este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim». (S. Mateus 24:14).

Por outro lado, contribuirá também para o engrandecimento e progresso das terras ultramarinas portuguesas. Isto constitui o nosso melhor desejo e também o nosso objectivo.

A. C.

Colégio Adventista — Nova Lisboa



Preparação de professores para as nossas escolas infantis

filhos e a sua saúde, para levarem a civilização cristã, a esperança da salvação em Jesus, através dum maior conforto espiritual e a suavização dos seus sofrimentos físicos e cura de suas moléstias, àqueles que não têm os mesmos privilégios que nós e que na sua ignorância praticam verdadeiras atrocidades.

As várias estatísticas desta Revista darão a conhecer aos prezados leitores o volume de trabalho que se está realizando e a necessidade de aumentá-lo, para uma melhor realização do plano Divino na pro-



Missões Adventistas e a sua obra em

ANGOLA



Preparação feminina

AS Missões Adventistas têm realizado em Angola e em todo o território nacional, a sua acção missionária que através dos seus diferentes departamentos dirigidos pelos seus médicos, professores, missionários brancos e nativos se ocupam diariamente nesta grandiosa tarefa de evangelização! A sua obra puramente evangelizadora funciona naturalmente dentro dos princípios exarados nas Sagradas Escrituras e segundo a ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo dada à Sua Igreja na Terra. Eis as palavras de Jesus: «Portanto ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo». S. Mateus, 28:19.

Angola conhece e reconhece a acção missionária destas Missões através da obra de assistência médica realizada durante tantos anos e, que na verdade, tem constituído um benefício para nós portugueses! Quando se iniciou em Angola a obra médica Adventista, era muito deficiente a assistência nesses tempos, e foram as Missões como é do domínio geral as pioneiras neste campo de assistência, e quantos têm sido salvos da morte, quantos em estado desesperado e já sem recursos têm sido carinhosamente tratados nestas Missões? Quantos casos sabemos têm sido solucionados no nosso Hospital do Bongo-Lepi? Quantos brancos e nativos estão sendo tratados nos nossos dispensários nos diferentes distritos desta Província de Angola, em Moçambique, e noutros lugares deste vasto território nacional? O comerciante, o trabalhador rural e todas as classes sociais recorrem às Missões Adventistas, e muitos pobres chefes de família sem recursos e desesperados da vida encontram um caminho aberto para minorar os seus males!

No capítulo da educação diremos que a acção das Missões Adventistas, tem sido sempre crescente, tanto para os nativos como para os brancos. De harmonia com a legislação vigente, estas Missões têm numerosas escolas entre os nativos e os

brancos. Mais uma escola se vai construir em Sá da Bandeira a par de outras que já funcionam para brancos e nativos em Nova Lisboa sede.

A obra das Missões Adventistas tem contribuído para a formação moral, cristã e social nas diversas camadas do povo português. A cada passo podemos ver o funcionário, o professor, o comerciante muitos dos quais foram ensinados nas nossas escolas e orientados no sentido de bem servir o seu semelhante e contribuir para o bem da humanidade!

Sem dúvida que a função das Missões Adventistas é bem conhecida, e não poderia ser realizada esta obra sem a colaboração e generosidade dos nossos amigos, que durante décadas têm contribuído para a realização e continuidade desta obra que não é nossa nem é vossa mas sim de Deus!

A todos os que nos têm auxiliado e continuam a fazê-lo, desejamos aqui agradecer pelas suas dádivas, e rogamos ao Senhor que por este meio da obra destas Missões muitos venham a conhecer a Verdade de Jesus tal qual se encontra na Bíblia Sagrada que é a Verdade fundamental da doutrina de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Ao vosso dispor,

Pastor Américo J. Rodrigues
Missionário em Angola

Hospital do Bongo

Instituto Adventista do Bongo, aulas do 1.º ciclo liceal



ASPECTOS DA NOSSA OBRA MISSIONÁRIA EM ANGOLA

PREZADO LEITOR :

Contemplando as fotos que acompanham estas breves linhas, poderá fazer uma pequena ideia da acção das nossas missões em África. Mais um ano decorreu e durante ele esforçámo-nos por bem cumprir no máximo a tarefa que nos impuzemos em obediência ao mandamento do Senhor.

Este vasto programa tem sido realizado por meio das nossas missões do Cuale, Lucusse, Luz, Bongo, Quilengues, Namba e igrejas de Luanda, Nova Lisboa, Benguela, Lobito, Sá da Bandeira e Moçâmedes.



*Instituto Adventista do Bongo
Preparação feminina*

Nas escolas das missões e na igreja de Nova Lisboa, funcionam escolas de instrução primária e secundária. Na Missão do Bongo merece especial menção a escola de formação feminina. Nesta escola as educandas aliam aos conhecimentos literários, que são os mesmos dos seus colegas do sexo masculino, uma educação completa, que as habilita a serem futuras boas esposas e mães. Saberão manter no seu lar um ambiente de higiene sabendo ao mesmo tempo procurar uma medida de conforto consoante as possibilidades.

Com a finalidade de aperfeiçoar os métodos de ensino das crianças, também se efectuam cursos de aperfeiçoamento nas instalações da escola secundária de Nova Lisboa.

O hospital do Bongo, que há mais de trinta anos vem sendo o braço direito da acção mis-



*Missionária em acção na Missão do Cuale
Angola*

nária dos Adventistas do Sétimo Dia em Angola, continua fiel à sua reputação, e o trabalho é tanto que os dois médicos que ali labutam não têm um momento de descanso.

São os doutores Roy Parsons e seu filho, David Parsons.

Ao apresentarmos singelamente estes factos renovamos o apelo de todos os anos, para que os méritos da Acção Adventista em terras portuguesas de Angola possam continuar a beneficiar aqueles que se encontram ao seu alcance.

VICTORINO CHAVES



*Hospital Adventista da Missão do Cuale
Angola*

A O referir-se à segunda vinda de Jesus, o apóstolo Paulo considera-a uma «bem-aventurada esperança» (Tito 2:13). O seu ponto de vista tem, desde então, sido partilhado por milhões de crentes e hoje, mais do que nunca, esse grande acontecimento prestes a realizar-se constitui a libertadora esperança da igreja.

Se assim sucede, é porque há fortes razões para se desejar a vinda de Jesus. Vamos enumerar algumas dessas razões.

1. O grandioso plano da salvação teve o início da sua realização na Terra com a encarnação do Verbo Divino. Jesus, assumindo a natureza humana, tornou-Se nosso Substituto e nessa condição expiou pela Sua morte a transgressão da Lei de que o homem era réu. Se bem que o valor do Seu sacrifício tenha sido absoluto, não estava ainda terminado o plano estabelecido desde a fundação do mundo. Foi por isso que Jesus subiu ao Céu, a fim de ali apresentar os méritos da Sua expiação a favor de todos que O aceitem pela fé e se arrependam, e esse foi também o motivo da vinda do Espírito Santo, a fim de operar em cada crente o milagre da santificação. Mas com a intercessão de Jesus no Céu e com a operação do Espírito Santo na Terra não estava ainda completo o plano da salvação. Tornava-se necessário que todos os remidos recebessem o dom da imortalidade. Só então se daria a «restauração de tudo» (Act. 3:21).

Ora isso só terá lugar quando Jesus vier segunda vez. Como se lê na epístola aos Hebreus (9:28), «Cristo, oferecendo-Se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que O esperam para salvação».

2. Uma das consequências do pecado foi o sofrimento — prova evidente de que a Lei transgredida era perfeita. Ao vir ao mundo, choramos,

Dez razões para a segunda

e a vida prossegue fielmente acompanhada pela dor. Todos experimentam sofrimentos físicos — desde a passageira enxaqueca até às mais renitentes doenças; não poucos lutam com a pobreza — com a subalimentação, a carência de vestuário e a falta de abrigo; Muitos passam por tremendos desgostos morais — devidos a não correspondido amor, a lutas familiares, a desigualdade social. Na sala do Conselho Económico e Social das Nações Unidas pode admirar-se um quadro no qual o artista imagina a época em que na Terra não haverá mais sofrimento. Não está, porém, nas possibilidades humanas a consecução de tal objectivo. Só com a segunda vinda de Jesus ele será alcançado. Então, «enxugará o Senhor Jeová as lágrimas de todos os rostos, e tirará o opróbrio do Seu povo de toda a terra; porque o Senhor o disse. E naquele dia se dirá: Eis que este é o nosso Deus a quem aguardávamos, e Ele nos salvará; este é o Senhor, a quem aguardávamos; na Sua salvação gozaremos e nos alegraremos.» (Isa 25:8,9). «Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem sol nem calma alguma cairá sobre eles. Porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida; e Deus limpará de seus olhos toda a lágrima.» (Apoc. 7:16,17).

3. A própria morte será então aniquilada. Por enquanto, não há família em cujo seio ela não tenha lançado a sua foice. Não tem poupado a inocente criancinha, nem o jovem no vigor das suas faculdades, nem o ancião repleto de dias. Quando Jesus vier, Ele «aniquilará a morte para sempre». (Isa. 58:8). «E Deus limpará dos seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.» (Apoc. 21:4).

4. Para a alma sincera há algo mais difícil de suportar do que o próprio sofrimento e a morte. Referimo-nos ao pecado. Quantas vezes se tem proposto levar uma vida de vitória, mas eis que as solicitações para o mal são incessantes. Satanás, rugindo como um leão, não lhe poupa tentações, a fim de a poder arruinar. Quem lhe dera poder viver uma vida de inteira harmonia com Deus, livre de tentações! Será isso possível? Só com a vinda de Jesus. Só a partir de então se cumprirão as palavras: «O Deus de paz esmagará em breve Satanás debaixo de vossos pés». (Rom. 16:20).

5. A convivência com ímpios nesta Terra é quinhão inevitável dos remidos. Estes não podem

Igreja Adventista da Missão do Cuale



a desejar a vinda de Jesus

furtar-se a ouvir as suas más palavras, a presenciar os seus escândalos, a respirar a sua própria atmosfera, a sofrer os seus escárneos e perseguições. Essa não é a sua companhia ideal. Mas quando Jesus vier, «apartará uns dos outros» (Mat. 25:31), e os remidos estarão livres para sempre de todos quantos não amam o Salvador.

6. Durante a vida presente, pisamos uma Terra ocupada pelo inimigo. Desde que os primeiros pais sucumbiram à tentação, Satanás tornou-se o príncipe deste mundo. Assim o apelidou Jesus. Na expressão do apóstolo amado, «todo o mundo está no maligno» (1 João 5:19). Com a morte de Cristo, Satanás ficou virtualmente derrotado (João 12:31). Com essa morte, o Salvador não só expiou o nosso pecado; Ele nos resgatou, isto é, nos tirou do cativoiro. Mas o resgate, ou redenção, só encontrará a sua consumação final quando Satanás for extirpado da Terra, o que ocorrerá com a segunda vinda de Jesus.

7. Se Satanás por enquanto ainda reina neste mundo, trata-se de um domínio de usurpação. O reino pertence de direito a Cristo. Quando Pilatos Lhe perguntou se Ele era rei, o Mestre respondeu: «Eu para isso nasci». (João 18:37). Há cerca de dois mil anos, Ele «veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam» (João 1:11); mas em breve Ele virá como «Rei dos reis» (Apoc. 17:14). Nessa altura, «os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do Seu Cristo, e Ele reinará para todo o sempre» (Apoc. 11:15). Aos salvos dirá Ele então: «Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo». (Mat. 25:34).

8. Os remidos habitarão num novo mundo. A terra em que vivemos está recoberta de beleza — com os seus montes e vales, rios e mares, e fontes e crianças e aves e flores. Mas tornou-se como um palácio maltratado pelos inquilinos ou como uma nação arruinada por um governo iníquo. A denegrir tanta beleza, não faltam sinais da erupção do pecado — rostos humanos deformados, revólvida a superfície do planeta, a fúria dos elementos em desordem, as guerras em que se debatem os povos. Jesus, porém, virá restaurar tudo quanto foi obliterado como resultado da transgressão. Os dois últimos capítulos de Apocalipse dão-nos um vislumbre do «novo céu e da nova terra» Quão arrebatadora a descrição da capital, dessa Nova Jerusalém, com as suas ruas de ouro puro e as

suas edificações de pérolas! Toda a tentativa de descrição seria insuficiente para nos transmitir um pálido reflexo do fulgor desse novo mundo. Que, na falta de uma descrição mais perfeita, nos incutam ânimo as palavras do apóstolo Paulo: «As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam». (1Cor. 2:9).

9. Quando Jesus vier, passaremos a desfrutar da companhia dos mais nobres expoentes da humanidade. Estaremos então com os patriarcas e profetas, com os apóstolos e mártires, com todos os salvos que, através de todos os tempos, amaram o Salvador. Ali esperamos encontrar parentes nossos que morreram na fé e irmãos em Cristo que conosco partilharam a mesma esperança. Esse será o dia do grande encontro. Com referência aos fiéis de outrora, lemos em Hebreus 11:36-40: «Experimentaram escárneos e açoites, e até cadeias e prisões. Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados (dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra. E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa; provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados». Para esse dia glorioso iam os pensamentos do apóstolo, quando escrevia: «Desde agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a Sua vinda». (2 Tim. 4:8).

10. Mas acima da companhia dos remidos, apreciaremos estar com nosso bendito Salvador. Reputamos como privilegiados aqueles que com Ele conviveram quando pisou a terra da Palestina. Mas privilégio maior será o de estar, não apenas alguns breves anos, mas toda a eternidade com Jesus: com Ele falar cordialmente como com um amigo; com Ele andar nas ruas de ouro da Santa Cidade. Para privilégio como esse olharam os profetas de todos os tempos. Já Isaías exclamava: «Os teus olhos verão o Rei na Sua formosura, e verão a terra que está longe». (Isa. 33:17).

Em presença de todas estas razões, como é possível que haja pessoas que não desejem a vinda de Jesus?

Suponhamos que uma esposa tem seu marido ausente em terra estrangeira. Se ela lhe for infiel, deseje o seu regresso ao lar? De maneira nenhuma. Mas com que ternura a esposa fiel contempla o retrato do seu marido, lê as suas cartas, anseia pelo seu regresso! Que dia feliz para ela quando ele de novo pisar o limiar da sua casa e entrar na intimidade do tálamo!

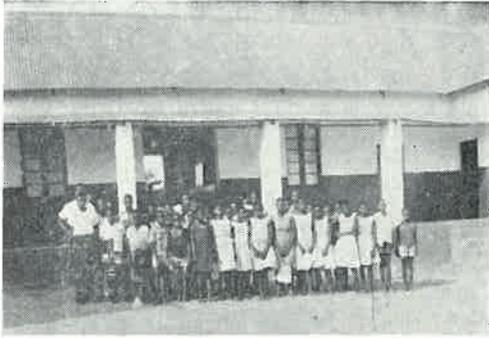
Só o ímpio não deseja a vinda de Jesus. Para todos quantos d'Ele tenham feito o seu Salvador e o seu melhor Amigo — o dia da vinda de Jesus será o dia glorioso da consumação de sua «bem-aventurada esperança».

ERNESTO FERREIRA

*Director Geral das Missões Adventistas
em Angola*

A MISSÃO ADVENTISTA DE MUNGULÚNI

em Moçambique



Um grupo de alunos

ESTA Missão está estabelecida há 30 anos no interior da Zambézia, a 270 quilómetros de distância da sede do distrito, a cidade de Quelimane, e a 80 quilómetros de Mocuba, a vila mais próxima.

A Missão de Mungulúni é, por assim dizer, o coração da Obra Adventista na Província de Moçambique, não só pela sua situação geográfica mas também porque foi ali que a Obra se estabeleceu nesta Província e daí irradiou a todo o resto da Província, e é ainda nesta Missão que se encontra uma escola que prepara homens para serem enviados como desbravadores a a outros lugares deste vasto território.

Desta Missão tem irradiado a luz do Evangelho para milhares de almas que outrora viviam nas trevas do erro e na

Mulher leprosa Mungulúni



mais negra escuridão segundo os costumes pagãos e que hoje, graças ao poder transformador do Evangelho se sentem muito felizes e podem dizer bem alto que o cristão é mais feliz que o gentio.

Contam-se hoje cerca de 5 000 pessoas espalhadas em mais de 100 lugares nesta Zambézia, que aceitaram o evangelho de Jesus Cristo.

Mas o poder das trevas e as forças do mal têm-se oposto tenazmente ao desenvolvimento do plano de Deus neste campo, mas tudo tem contribuído para o bem dos



Assistência a uma reunião de reavivamento espiritual

que temem a Deus e pudemos neste ano de 1965 contar para cima de 900 conversos.

Se é certo que o objectivo primário da Missão é a evangelização também temos o programa educativo e o trabalho médico.

Com o programa educativo temos procurado ensinar ao nativo não só a língua portuguesa, fazendo-os compreender a necessidade de todos saberem falar a língua pátria criando ao mesmo tempo amor e respeito pela Pátria, mas ainda os habilitamos a sair de cá com uma profissão, de forma que os alunos saem da escola preparados para enfrentar as lutas da vida; o nativo torna-se assim um ser mais feliz, mais útil na sua terra à família e mais útil à Pátria.

Com o trabalho médico, embora ainda não possamos dispor de um hospital nas



Cerimónia baptismal

devidas condições, temos procurado na medida do possível, dar ao nativo um alívio aos seus males, muitas vezes provenientes de maneiras erradas de viver.

Com o programa evangelizador temos procurado que os costumes de superstição, de feitiçaria, e vícios dos mais variados sejam modificados de forma que as vidas possam ser vividas segundo o modelo apresentado no evangelho.

O que tem sido feito nestes anos tem sido feito com muito sacrifício e ainda auxiliado pelos donativos dos nossos leitores.

Continuamos contando com a vossa colaboração, na certeza de que, com a ajuda de Deus, procuraremos sempre fazer mais e melhor.

JOAQUIM NUNES RAMOS
*Director da Missão de Mungulúni
em Moçambique*

A MENSAGEM ADVENTISTA

(Continuação da 1.ª pág.)

dário e superior eleva-se a 431, servidos por 5 888 professores que fazem, igualmente, do magistério um apostolado.

Dispomos, ainda de 49 Casas Publicadoras que editam não só revistas de carácter religioso e médico, como também, importantes obras de grande interesse tanto religioso, como sanitário, social e cultural.

Todas estas publicações aparecem em duzentas línguas e dialectos, espalhando, assim, às mãos cheias, literatura que proclama, bem alto a necessidade de «nos prepararmos para o encontro com o nosso Deus».

Desde os primeiros começos da pregação adventista em Portugal que a Mensagem de Salvação tem crescido, continuamente, pela graça de Deus.

De acordo com as indicações do Mestre, de se levar o Evangelho do Reino para o pregar, em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, não nos podíamos confinar ao nosso território continental.

Por isso, seguiram para as nossas Províncias Ultramarinas os nossos missionários animados do zelo da salvação das almas.

Em quase todas aquelas Províncias se encontram as nossas igrejas, com as suas escolas primárias e algumas secundárias, de ensino liceal e técnico.

Também nessas mesmas Províncias Ultramarinas temos hospitais, orfanatos, creches, dispen-

sários, oficinas onde todos, indistintamente, são igualmente acolhidos, recebidos e tratados.

Foi meu privilégio visitar, no Verão passado, a nossa Província de Angola, aonde voltei, depois de seis anos de ausência, aqui na Metrópole, e após 16 anos de trabalho missionário que ali realizei.

Percorri grande parte daquela maravilhosa Província, assistindo aos Congressos e Reuniões de Reavivamento que periodicamente se realizam.

No Bongo, onde possuímos um Hospital que é conhecido em toda a Província pelos serviços cirúrgicos dirigidos pelo Dr. Roy Parsons — que tem, também a seu cargo a direcção religiosa — efectuaram-se importantes reuniões que em todos deixaram as melhores e salutaras lembranças.

Também, em Moçambique, São Tomé, Cabo Verde se prega a Mensagem do Advento, assinalando-se, com a graça de Deus, notáveis progressos.

Conscientes da missão que Deus nos confiou, prosseguimos, na nossa obra de evangelização, que é também, a da civilização cristã, em todo o nosso território, tanto continental como ultramarino.

Auxiliar as Missões é contribuir, inegavelmente, para que muitas almas — todas elas resgatadas pelo sangue precioso do Salvador — venham para a maravilhosa luz do Evangelho da salvação e apressem, também, a Volta gloriosa do Senhor Jesus.

A. CASACA
*Director da União Portuguesa dos Adventistas
do Sétimo-dia*

Quem são os adventistas do sétimo dia?

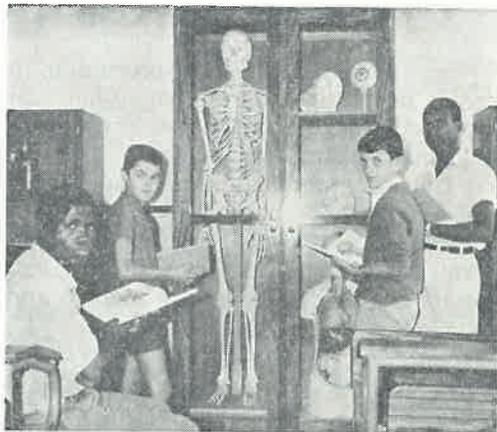
A Igreja Adventista do Sétimo Dia é, no sentido próprio da palavra, uma denominação internacional, oficialmente estabelecida em 189 dos 223 países reconhecidos e regiões geográficas do Mundo. Esses 189 territórios abrangem mais de 98 % da população do globo.

A Igreja Adventista exerce as suas actividades em 928 línguas e dialectos. Imprime obras religiosas e médicas em 228 línguas.

A fé e o culto dos Adventistas do Sétimo Dia são os mesmos no Mundo inteiro — em Sydney como em Saigão, em Nova Iorque como em Lisboa. A denominação não conhece distinção de classes: entre os membros dirigentes de qualquer das suas igrejas podem encontrar-se operários de fábricas, médicos, professores de universidade, homens de negócios unindo os seus esforços aos do pastor para a execução do programa colectivo.

Em cada país, a Igreja é administrada directamente por Missões, Conferências e União de Conferências, tendo cada organização o seu conselho executivo. (Ver na página 15 os diferentes endereços das

Grupo de fiéis em Sá da Bandeira — Angola



Colégio Adventista — Nova Lisboa

nossas sedes nos territórios de língua portuguesa).

QUAIS SÃO OS MAIS IMPORTANTES SERVIÇOS PRESTADOS PELOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA?

1. *Trabalho de Beneficência* — Quase cada igreja adventista possui uma sociedade de beneficência activa, que presta socorro aos necessitados, sem distinção de

— Louvemos ao Senhor —
Igreja Adventista de Nova Lisboa



raça, de crença ou de cor. O calor do trabalho realizado por essas sociedades em 1964 subiu a mais de 294 mil contos, e o número das pessoas socorridas a quase 2 milhões.

2. *Obras de Socorros* — Os Adventistas do Sétimo Dia participam nas obras de assistência em caso de calamidades públicas. Na maior parte dos países, é por intermê-



*Hospital do Bongo
Dr. David Parsons*

dio das autoridades governamentais que eles oferecem os seus serviços. Todavia, quando se torna necessário, vão directamente em auxílio dos sinistrados.

Para contribuir para a realização deste programa no mundo inteiro, os adventistas formaram mais de 20 000 dos seus membros, sob os auspícios da Cruz Vermelha, para dar os primeiros socorros com competência. Prepararam igualmente cerca de 1 000 instrutores que contribuirão para desenvolver este aspecto das actividades da denominação.

Este programa de socorro é baseado em primeiro lugar, na convicção que os adventistas têm de que os crentes devem estar prontos a ajudar toda a pessoa que sofre, perpetuando assim a tradição do Bom Samaritano; e, em segundo lugar, nas predições bíblicas relativas aos tempos cada vez mais calamitosos que aguardam a humanidade, no curso dos quais toda a pessoa religiosa deve estar em condições de aliviar tantos males quanto possível.

3. *Serviço Médico* — Os Adventistas do Sétimo Dia mantêm 220 hospitais, sanatórios e clínicas para tratamento de doentes. Mais de 3 500 médicos, enfermeiros e enfermeiras prestaram assistência a 2 332 473 pessoas em 1964, ano a que se reportam as nossas mais recentes estatísticas neste domínio. A denominação possui o seu próprio centro de formação médica; envia cada ano para todas as partes do Mundo 90 médicos diplomados, cerca de 400 enfermeiros e enfermeiras e dezenas de especialistas do ramo que se destinam ao serviço cristão.

Esta actividade apresenta diversos aspectos particulares, como seja o emprego de dispensários flutuantes em territórios longínquos — entre outros, o Amazonas e o Sul do Pacífico —, e o de aviões para o transporte de pacientes por cima de selvas impenetráveis e de regiões desertas, até às nossas instituições médicas.

4. *Obra em favor da juventude* — Os Adventistas do Sétimo Dia instituíram uma «Legião de Honra» da juventude, que encoraja esta a conformar-se com normas de lealdade individual no que respeita a moralidade, a distrações e à própria escolha dos programas de rádio televisão, e das leituras. Um dos princípios básicos da denominação é que a juventude, se quiser permanecer firme às suas convicções no mundo actual, deve muito cedo na vida, formar por si um juízo seguro acerca de tudo que é construtivo e edificante para o carácter, e não contar inteiramente no juízo dos outros.

*Sua Excelência o Governador Geral de Angola
conversando com um nativo de mais de 100 anos
— Zona do Cuale*





Panorâmica de Luanda, Província de Angola

5. *Educação* — Em muitas regiões primitivas, as únicas escolas à disposição das populações indígenas são as que dirigem os empregados da missão adventista. Os missionários da nossa denominação têm a convicção de que o desenvolvimento intelectual e a educação dos povos pagãos caminham a par com a sua conversão espiritual. Para este efeito, mantêm 5 329 estabelecimentos escolares, que vão desde a escola do mato até à universidade. Quanto é necessário, os professores adventistas unem a sua competência à dos médicos e dos pregadores, a fim de ajudar as populações atrasadas a praticar melhores métodos de higiene e de agricultura.

Visita de Sua Excelência o Governador Geral de Angola à Zona do Cuale



QUE CRÊM OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA ?

Os Adventistas do Sétimo Dia professam os grandes princípios doutrinários comuns a, praticamente, todos os grupos religiosos e denominações de inspiração cristã: a crença na Santíssima Trindade, no estado de pecado inerente ao homem, em Cristo nascido de uma Virgem, na Sua morte na cruz para a expiação completa e definitiva dos pecados da humanidade, na Sua ascensão ao Céu para aí julgar os vivos e os mortos, e na Sua volta em glória no fim do Mundo.

Estão igualmente persuadidos do valor da oração pessoal e directa, sem intermediários entre Deus e o homem, a não ser Cristo e o Espírito Santo. Crêem no perdão dos pecados pela graça de Jesus Cristo.

A principal diferença entre a sua fé e a de outras denominações protestantes é a



Colégio Adventista, Nova Lisboa

sua convicção de que os cristãos podem não só esperar a volta de Cristo, mas também saber, por meio das profecias que o próprio Cristo deixou ao Mundo, quão próxima está essa volta. Crêem, também, que essa volta será física, em harmonia com a interpretação literal das Escrituras, e que o mundo criado de novo se tornará a morada perpétua dos eleitos.

Os adventistas estão, além disso, certos de que os sinais e as profecias dados por Cristo mostram que a humanidade actual pode atingir com esperança e confiança a volta do Salvador num tempo relativamente próximo. Insistem no facto de que os homens



Lourenço Marques, província de Moçambique

não podem determinar a data exacta dessa volta, mas que todos devem viver de maneira a estarem constantemente preparados para reencontrarem a Cristo.

O que diferencia igualmente a fé adventista da de outros grupos protestantes é a convicção de que a maioria dos problemas que existem neste Mundo provêm de um desprezo generalizado da lei de Deus, — dos Dez Mandamentos. Isso se passa mais particularmente, talvez, com a observância do Sábado — o sétimo dia da semana — estipulado pelo quarto mandamento que a Igreja post-apostólica rejeitou e se tornou depois objecto de um perpétuo desprezo.

Este assunto do Sábado, pensam os adventistas, não é uma simples controvérsia acerca da observância de um dia de repouso de preferência a outro: os Dez mandamentos sublinham o facto de que o sétimo dia, que aparece no fim da semana da Criação, foi destinado por Deus aos homens como memorial do Seu poder criador e redentor. Para os adventistas, não pode outro dia tomar o seu lugar, da mesma maneira que a bandeira doutro país não pode suplantar aos olhos do cidadão a da sua própria pátria: não existe senão um único verdadeiro símbolo.

Todavia, os adventistas não condenam

os outros cidadãos; trabalham em estreita colaboração com certos grupos religiosos para executar projectos humanitários.

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS SEDES DA ORGANIZAÇÃO ADVENTISTA NOS PAISES DE LINGUA PORTUGUESA ?

Segue uma lista de sedes da nossa organização. Em qualquer destes endereços podereis obter todas as informações suplementares que desejardes; os nossos serviços estão sempre à vossa disposição se tiverdes necessidade de mais informações ou comentários.

Continente — Rua Joaquim Bonifácio, 17 — Lisboa-1.

Madeira — Rua Conde Carvalhal, 6-A — Funchal.

Açores — Rua Machado dos Santos, 4 — Ponta Delgada.

Cabo Verde — Apartado 22 — S. Vicente.

S. Tomé — Caixa Postal 349 — S. Tomé.

Angola — Caixa Postal 3 — Nova Lisboa.

Moçambique — Caixa Postal 1468 — Lourenço Marques.



Avenida Marginal de Luanda, província de Angola

A CARIDADE

DISSE JESUS :

«E qualquer que tiver dado só que seja um copo de água fria a um destes pequenos, em nome de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão». (S. Mateus 10:42).

«Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus: porque faz que o Seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos». (S. Mateus 5:44-45).

DISSE S. PAULO :

«Ainda que eu falasse com a língua dos homens e dos anjos e não tivesse caridade seria como o metal que soa e como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria.

«E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria.

«A caridade é sofredora; é benigna; a caridade não é invejosa; a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece, não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal, não folga com a injustiça, mas folga com a verdade.

«Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

«A caridade nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência desaparecerá. Porque em parte conhecemos e em parte profetizamos mas, quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado.

«Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade; estas três; mas a maior destas é a caridade».

(Corintios 13:1-13)

Respostas aos PROBLEMAS ACTUAIS podem ser encontradas na Bíblia quando cuidadosamente analisada



No silêncio do vosso lar podeis estudar a Bíblia por vós mesmos, seguindo um interessante curso de 30 lições, com diploma e um brinde. Achareis neste curso a solução do problema anímico e da origem e futuro da humanidade. Milhões de pessoas têm-se matriculado nesta **Escola Bíblica por Correspondência**, de âmbito mundial, e têm encontrado a tão almejada paz e confiança, para estes tempos calamitosos de tensão e incertezas. Este curso é gratuito e o vosso único compêndio será a Bíblia.

Inscrevei-vos hoje mesmo, enviando o vosso endereço à

ESCOLA BÍBLICA POSTAL — Apartado 1030, Lisboa-1

Caixa Postal. 3 — Nova Lisboa

Caixa Postal, 1468 — Lourenço Marques

Ouvi os nossos programas da Voz da Profecia.

Rádio Voz de Luanda, todas as Terças-feiras às 20,10 horas.

Rádio Moxico, todos os Domingos às 20 horas.

Rádio Benguela, todas as Segundas-feiras às 20,30 horas.

Rádio Nova Lisboa, todas as Terças-feiras às 20,30 horas.

Rádio Moçamedes, todas as Quartas-feiras às 20,30 horas.

Rádio Malange, todas as Quintas-feiras às 19,10 horas.

Rádio Sá da Bandeira, todas as Sextas-feiras às 20,30 horas.

Ouvi estes programas e recomendai-os aos vossos amigos e conhecidos.



Numa aula de trabalho em laboração — Angola



Exposição de trabalhos manuais — Angola



Grupo de jovens angolanos